

10 Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 6 junho 2021

**«Vinde, meus filhos, vinde e escutai-me:
Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida»
- diz o Senhor.**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor
aclamemos o rochedo da nossa salvação;
abeiremo-nos do Seu rosto em ação de graças;
salmodiando rejubilemos no Senhor!

Irmãos:

Quando Moisés pôs a questão cara a cara - «*Quem és tu?*» – a revelação de Deus aconteceu como a da Verdade em relação à falsidade: «*Eu sou "Aquele que é"*» (Ex 3,14), por contraposição aos deuses que são *nada*.

E o Diabo? Belzebu quer dizer «deus do esterco» ou das moscas (nascidas no estrume). Satanás quer dizer o *Adversário*, o *Acusador*. Demónio, os demónios, eram os deuses subterrâneos. A Serpente era o símbolo da religião cananeia, apresentada como a força contrária a Iavé. O Dragão e a Besta do Apocalipse serviram ao autor sagrado para referir os poderes políticos hostis à Igreja.

Mas há «*um só Deus*», «*Criador do Céu e da Terra*» e «*Senhor*».
E Jesus? «*Quem dizeis vós que eu sou?*».

«Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia
que a vontade abriu, desgovernada

Kyrie, eleison!

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância
que a inteligência consentiu,
tão cega de destino e de prudência

Christe, eleison

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão
a que o apetite sensível nos expõe,
perdidas as rédeas da razão e da vontade

Kyrie, eleison

que as tuas obras nos abram as portas do Espírito
para a faina dos dias e o louvor das horas»

[José Augusto Mourão]

Amen!

Oremos (...)

«bendito sejas Deus
pelo pão e pela palavra
que nos reúnem
das viagens
dá ao nosso corpo
a alegria dos descobrimentos
e o gosto de continuar
a nossa viagem para ti»

Amen!

Leitura do Livro do Génesis (3,9-15)

Depois de Adão ter comido do fruto da árvore proibida, IAVÉ chamou-o e disse-lhe: *Onde estás?* Ele respondeu: *Ouvi o rumor dos teus passos no jardim e tive medo porque estava nu; então escondi-me.* Disse Deus: *E quem te deu a conhecer que estavas nu? Não me digas que comeste dessa árvore de que te proibira de comer!....* O homem respondeu: *A mulher que puseste na minha companhia é que me deu dessa árvore, e eu comi.* Deus perguntou à mulher: *Que*

fizeste? E a mulher respondeu: A serpente enganou-me, e eu comi. Disse então Deus à serpente: Por teres feito semelhante coisa, maldita sejas entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Há-de rastejar e comer do pó da terra todos os dias da tua vida. Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. E ela há-de atingir-te na cabeça, e tu a atingirás no calcanhar. O homem deu à esposa o nome de Eva, por se haver tornado a Mãe de todos os homens.

Salmo responsorial (do Salmo 129)

Junto do Senhor a misericórdia!

Junto do Senhor, a abundância da Salvação!

Das profundezas grito para ti, Senhor,
Senhor, escuta o meu apelo!
Que o teu ouvido esteja atento
ao clamor da minha prece!

Se reparas nas faltas, Senhor,
quem poderá subsistir?
Mas junto de ti está o perdão
para que o homem te leve a sério!

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (4,13/5,1)

Meus Irmãos: Diz a Escritura: *Eu acreditei e por isso falei*. Com este mesmo espírito de fé, também eu acredito e por isso falo. Sei que Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, também me há de ressuscitar com ele e me há de reunir convosco na sua presença. Tudo isto acontece para vosso bem, a fim de que, sendo muitos a alcançar a abundante Graça de Deus, sejam muitos também a agradecer-lhe a sua bondade. Por isso não perco a coragem. E ainda que o meu corpo se desgaste, o meu interior renova-se de dia para dia. As aflições do momento presente são nada se comparadas com a grande e eterna glória que elas me preparam. Não fixo a minha atenção nas coisas que estão à vista, mas naquelas que ainda se não veem, pois que o que se vê é passageiro, mas o que ainda se não vê é eterno.

Aleluia!

O príncipe das trevas será lançado fora
e, uma vez elevado, eu atrairei tudo a mim!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos
(3,20-35)

Jesus entrou em casa e novamente a multidão se juntou: ele nem podia comer. Ao saberem disto, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para tomarem conta dele, pois diziam: *Está fora de si!* Os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: *Está possesso de Belzebú; ele expulsa os demónios em nome do chefe deles.* Mas Jesus chamou-os à sua presença e começou a dizer-lhes por meio de parábolas: *Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido combatendo-se a si próprio, não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida combatendo-se a si mesma, não pode subsistir. Portanto, se Satanás se levantou contra si próprio e se dividiu, não pode subsistir: vai acabar. Mas ninguém pode entrar em casa dum homem forte e saquear os bens que lhe pertencem sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear-lhe a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens, pecados e blasfêmias, quantos tiverem proferido, mas quem disser blasfêmias contra o Espírito Santo nunca mais terá perdão: é réu de pecado eterno. É que eles diziam: Está possesso dum espírito impuro.* Chegaram então a mãe e os irmãos de Jesus. Ficaram fora e mandaram-no chamar. Estava muita gente sentada à volta dele quando lhe disseram: *Estão lá fora à tua procura tua mãe e teus irmãos.* Mas Jesus respondeu-lhes: *Quem são minha mãe e meus irmãos?* E, percorrendo com o olhar quantos o rodeavam, sentados em círculo, disse: *Estes é que são minha mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe.*

Aleluia!

Depois de um breve prólogo (1,1-15) centrado na figura de João Baptista, nas tentações de Jesus e num primeiro sumário da sua pregação («*o Reino de Deus está próximo, convertei-vos e acreditai na Boa Nova*» — Mc 1, 15), o Evangelho de Marcos começa com uma relativamente longa narração da pregação de Jesus na Galileia (1,16 até 9,15).

Esta narração dá conta de um crescendo de tensão contra Jesus. E ele, dirigindo-se aos discípulos, pretenderá como que clarificar as águas: «*E vós, quem dizeis que eu sou?*» (8,27).

Ou seja: a pessoa e a pregação de Jesus não eram pacíficas, levantavam problemas.

Vejamos. Marcos diz que Jesus «*chegou a casa*» e, ali, «*acorreu tanta gente*» que «*nem sequer podiam comer*» (Mc 3,20-21).

Jesus reunira já um grupo de discípulos (1,16-29 e 3,13-19). Era com esses que fazia vida e era esses que ele ensinava particularmente: tratava-se de um verdadeiro discipulado, até comia com eles. Sabemos como na igreja primitiva estas comidas em comum eram importantes. E sabemos também como a Igreja, posteriormente, perdeu esta tradição das comidas em comum (que no princípio antecederiam sempre a própria celebração da Eucaristia). Pensam alguns hoje em dia que este deixar de comer em comum foi das maiores perdas da prática pastoral da Igreja, só comparável por exemplo com a perda do catecumenado.

Mas voltemos ao assunto. Porque comia em comum com os discípulos e até com publicanos e «*pessoas de má vida*» (2,16), porque tinha já tomado outras atitudes menos convenientes, «*os seus*» acusam-no de estar maluco, «*fora de si*».

Chegado aqui, o atual texto de Marcos incluiu um acrescento posterior que refere «*os escribas que vieram de Jerusalém*», que radicalizaram a acusação já feita por «*os seus*»: chamam-no Belzebu (Mc 3,22). Eu vou traduzir esta palavra à letra, para toda a gente perceber: Belzebu quer dizer «*um Baal* [uma divindade da Síria] *de m...*». Claro que “quem não se sente não é filho de boa gente”: Jesus reagiu. Conta-lhes a história de uma casa (isto é, duma família) dividida no seu interior (3,25-28).

Acabada esta cena aqui intercalada (isto é, metida um bocado a martelo) retomamos o primeiro dos quadros. Ou seja, como acima dizia, «*os seus*», isto é, «*tua mãe e teus irmãos*», andavam à procura dele porque tinham recebido notícia de que ele andava *pirado* da cabeça. Vinham, muito naturalmente, repreendê-lo e dar-lhe bons conselhos. Aponta nesse sentido o facto de ele andar já metido com uns tipos no mínimo raros naquela terra, pescadores — um deles devia ser um *estoura vergas*, à letra *Filho do Trovão* (o nosso conhecido Tiago) — pescadores, gente com quem, ainda por cima, se sentava à mesa a comer.

O que é que isto quer dizer? Quer dizer que os Doze são o núcleo da nova comunidade reunida à volta de Jesus. E isto não agradava à malta (como agora se diz) do seu partido e até da sua família. A história é velha.

À volta de Jesus nasce uma nova família ou comunidade, como quiserem, que se levanta. Por isso, a cena acaba com esta palavra lapidar, dita com toda a autoridade: «*Minha mãe e meus irmãos!... Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é minha mãe e meu irmão!*» (Mc 3, 34-35).

Preces

Que os ministérios instituídos
não matem os dons e os carismas de cada batizado,
pois a Igreja é do Espírito e não da Instituição!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Que os ministérios instituídos
não levem a Igreja à adoção de soluções desesperadas,
forjando vocações onde pode não haver vocação!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Dá, Senhor, a todos os membros do teu Povo
a maioria em Cristo e na Igreja
para que não haja duas igrejas,
mas uma só, Una e Santa!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Que em todas as coisas certas haja Unidade,
nas disputadas Liberdade,
e tudo e todos se inspirem na Caridade!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Ao lavar das mãos...

**Vós sereis o meu Povo, a minha herança;
Eu, o vosso Deus, na paz e na justiça!
Porque vim anunciar aos pobres a alegria,
A liberdade aos oprimidos da Terra!**

Comunhão

**O Senhor é meu pastor,
nada me pode faltar!**

O Senhor é o Pastor que me conduz, nada me falta;
é nos prados da relva mais fresca que me faz descansar;
para as águas tranquilas me conduz,
reconforta a minha alma.

Ensina-me os caminhos mais seguros por amor de seu nome;
passarei os mais negros abismos sem temer mal nenhum:
junto a mim teu bastão teu cajado, eles são o meu conforto.

Preparas uma mesa para mim bem à face do inimigo;
teu óleo me ungiu a cabeça e minha taça transborda.
Viverei a ventura da graça cada dia da vida;
minha casa é a casa do Senhor e para sempre o há de ser.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito, desde agora e para sempre.
Ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amen!.

Oração final

Oremos (...)

Reconfortados com a Palavra,
alimentados com pão e vinho,
memorial da Morte e Ressurreição de Jesus
e também sinal do Reino para que caminhamos,
abre-nos às dimensões do Evangelho
e à riqueza dos Irmãos
feitos à tua imagem e semelhança:
ajuda-nos a sonhar o Reino
para que o possamos amar
antes que ele seja para nós uma realidade!
Nós to pedimos, por teu Filho Jesus, que é nosso Irmão
e que nos enviou o seu Espírito de Verdade
a transformar a nossa tristeza em alegria (Jo 16,20).
Amen!

Final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizei o Seu Nome!

Leitura diária

2.^a-feira: 2 Cor 1, 1-7; Sl 33; Mt 5, 1-12
3.^a-feira: 2 Cor 1, 18-22; Sl 118; Mt 5, 13-16
4.^a-feira: 2 Cor 3, 4-11; Sl 98; Mt 5, 17-19
5.^a-feira: 2 Cor 3, 15 - 4, 1. 3-6; Sl 84; Mt 5, 20-26
6.^a-feira: 2 Cor 4, 7-15; Sl 115; Mt 5, 27-32
Sábado: 2 Cor 5, 14-21; Sl 102; Mt 5, 33-37

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)